

Introdução

A Rede de pesquisadores Democracia & Participação tem um ano de vida. É uma rede nova, que articula diversos núcleos de pesquisa das universidades e centros de pesquisa. Apesar de recente, já realizou duas Campanhas, “O Brasil precisa de conselhos” e “Pelo ECA nos Conselhos Tutelares”, e produziu vários conteúdos para o site e as mídias sociais.

No momento, a Rede encontra-se “em um momento de pausa”, não produzindo conteúdos novos, mas mantendo-se articulada de alguma forma por meio de um grupo no Whatsapp. Quando idealizamos o presente estudo, em dezembro de 2019, tínhamos como objetivo geral conhecer melhor os grupos de pesquisa que se identificaram e se aproximaram da Rede. Os objetivos específicos com este trabalho foram identificar a produção dos últimos cinco anos e as expectativas dos 48 grupos de pesquisa que atualmente fazem dela (ver a lista atualizada no Anexo 1). Esperava-se assim otimizar melhor os “recursos humanos” disponíveis nesta rede e os conhecimentos já produzidos, bem como aumentar a sinergia entre os grupos. Nossa intenção era socializar o trabalho entre os núcleos para que os mesmos se (re)conhecessem, facilitando as possíveis ações conjuntas.

Metodologia

Este trabalho contou com as seguintes etapas de coleta e sistematização de dados:

a. Primeiro, foi montada uma planilha com os 48 grupos de pesquisa que constam cadastrados no site da Rede Democracia & Participação³. Através dos sites dos grupos e dos dados do Diretório do CNPq, foram extraídas as seguintes informações: instituição vinculada, ano de criação, objetivos, publicações de 2019, eventos públicos de 2019, coordenadores, link para o Currículo Lattes do coordenadores, link para a página do grupo no Diretório do CNPq, componentes atuais, área predominante, linhas de pesquisa, link do site e contato do grupo.⁴

³ <https://democraciaeparticipacao.com.br/index.php/nucleos>

⁴ Os planilhas produzidas com essas informações e todos os demais produtos intermediários produzidos para este relatório mencionados a seguir estão nos links: <<https://bit.ly/redeanexo1>>, <<https://bit.ly/redeanexo2>> e <<https://bit.ly/redeanexo3>>.

b. Segundo, aplicou-se um questionário, direcionado aos coordenadores, contendo as seguintes perguntas:

1. No último ano, você finalizou algum artigo ou livro que gostaria de socializar no site da Rede www.democraciaeparticipacao.com. Se sim, qual?
2. Os alunos que fazem parte do seu grupo de pesquisa finalizaram algum trabalho recente que poderiam socializar na Rede? Se sim, indique aqui seus nomes e contatos.
3. O seu grupo de pesquisa desenvolve atividades de extensão ou alguma experiência de diálogo com um público mais amplo/ inovação social que poderia compartilhar no site? Se sim, qual?
4. Temos um espaço no site para Opiniões. Você individualmente ou seu grupo de pesquisa gostaria de se posicionar sobre algum tema da conjuntura? Se sim, indique qual.
5. A Rede tem um ano de existência. Nesse período, já realizou duas Campanhas (O Brasil precisa de conselhos e Pelo Eca nos Conselhos Tutelares) e produziu vários conteúdos para o site e as mídias sociais. Em sua avaliação, como a Rede poderia aprimorar sua atuação em 2020 diante do objetivo a que se propõe?

O questionário foi respondido por 41 pessoas de 40 grupos diferentes, ou seja, houve retorno significativo de mais de 80% dos grupos, o que mostra o engajamento dos grupos.⁵

c. Terceiro, foi montado um Catálogo de Publicações dos coordenadores dos núcleos de pesquisa, que totalizou um total de 415 páginas, contendo: nomes e resumos dos projetos dos últimos cinco anos (2015-2019) - em execução ou já encerrados-, e publicações, livros e artigos dos últimos cinco anos.

d. Quarto, foi feito um levantamento da biografia que os coordenadores disponibilizam nos seus currículos Lattes para identificar as temáticas por eles trabalhadas e suas atuações profissionais.

Os dados coletados foram trabalhados a partir do software Maxqda⁶, que nos auxiliou a organizar as informações e montar tanto grupos temáticos para cada núcleo integrante da

⁵ Pela massiva participação, agradecemos os coordenadores que, mesmo durante seu período de férias, responderam aos nossos e-mails, ao questionário e se mostraram bastante solícitos.

Rede, quanto uma nuvem de palavras a partir dos temas mais trabalhados pelos coordenadores.

Resultados

I. Perfil geral dos grupos

Em termos de financiamento, os grupos estão distribuídos entre universidades públicas, privadas ou são compostos - constituídos por grupos de mais de uma instituição pública. A maior parte dos grupos é vinculado a universidades públicas, sendo 12,5% ligado a universidades/instituições privadas, como explicita o gráfico abaixo:

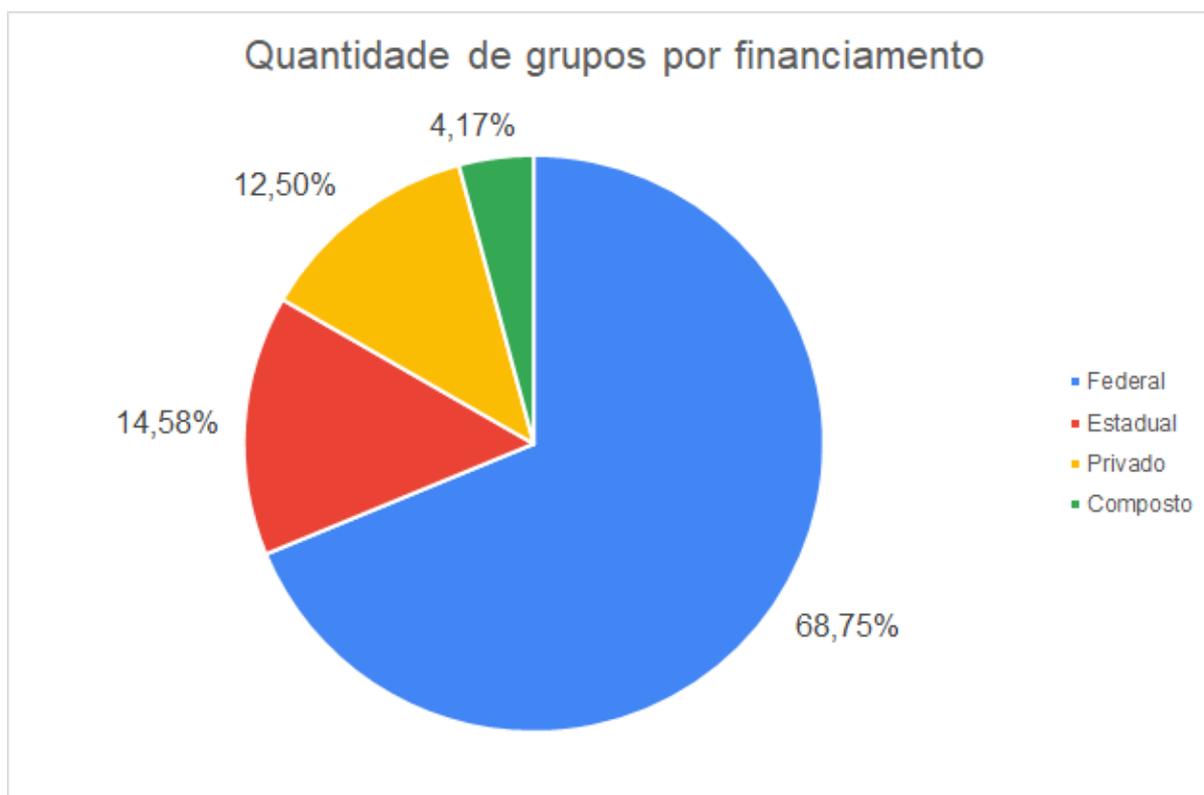


Gráfico 1: Distribuição dos grupos em porcentagem conforme financiamento

Assim, verificamos que 83,3% dos grupos que compõem a Rede Democracia & Participação estão ligados a instituições públicas de ensino superior, números que vão ao encontro das estatísticas relacionadas à produção científica no país.

⁶ Aqui, agradecemos nossa colega Larissa P. Melo por ter nos ajudado com o software, extraindo a frequência das palavras citadas no Catálogo de Publicação e produzido a nuvem de palavras das biografias dos coordenadores.

Segundo o Censo da Educação Superior, 87,9% das instituições de Ensino Superior no Brasil são privadas. Entretanto, apesar das instituições privadas serem maioria, são as instituições públicas as responsáveis por mais de 95% da produção científica no país, segundo dados de uma recente publicação da Clarivate Analytics, feita a pedido da CAPES.⁷

Ao observarmos a distribuição regional dos grupos, temos uma concentração de grupos na região Sudeste, como exposto no gráfico 2.

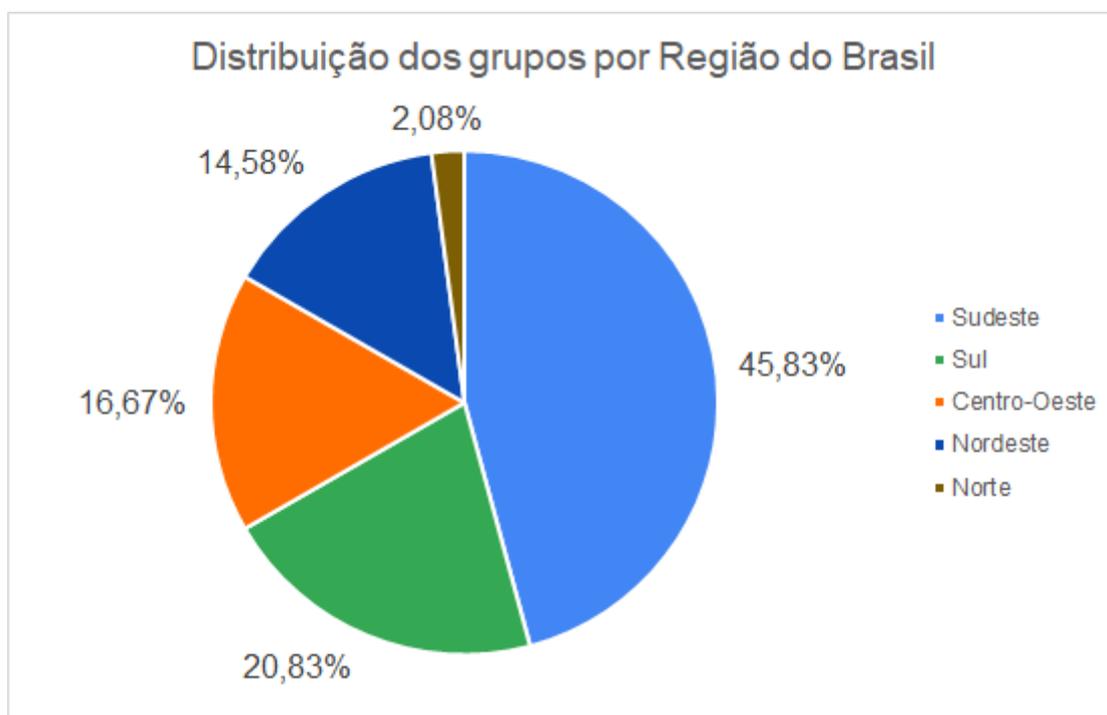


Gráfico 2: Quantidade de grupos da Rede Democracia & Participação por região do Brasil

⁷ Dados disponíveis em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReport-Final.pdf>>. Acesso em 22/04/2020.

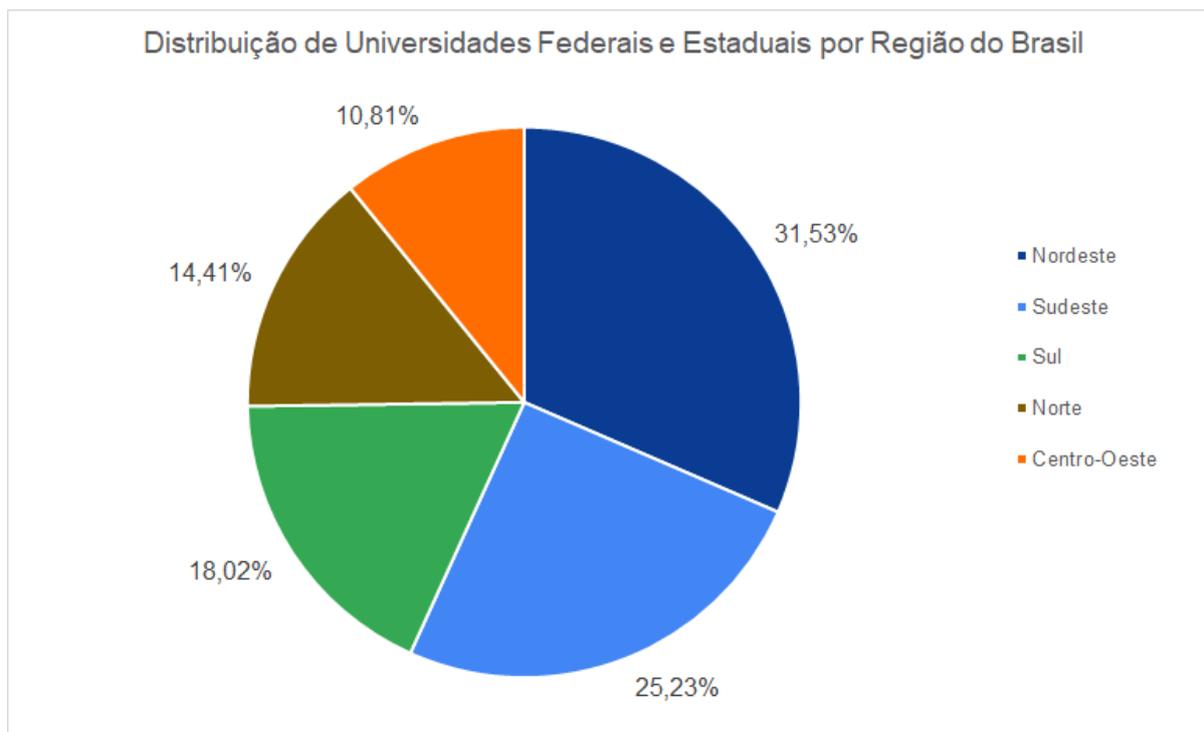


Gráfico 3: Distribuição percentual de Instituições públicas por região do país.

Se comparamos a distribuição dos grupos da nossa rede pelo país com a distribuição das universidades públicas (gráfico 3), é possível perceber que a quantidade de grupos da Rede Democracia & Participação do Sudeste quase dobra em relação ao gráfico 3, a da região nordeste cai pela metade e da norte encolhe para quase um décimo do número de instituições públicas de Ensino Superior.

A diferença na distribuição regional dos grupos da Rede Democracia & Participação pode estar relacionada com concentração de cursos de pós-graduação nas regiões Sul e Sudeste.

De qualquer forma, não sabemos se existem grupos que poderiam e teriam interesse de se aproximar da Rede Democracia & Participação. Caso fosse desejável e possível, parece haver um campo a ser explorado de ampliação de contatos nas regiões norte e nordeste.

Analisando as datas de criação dos grupos, percebe-se que os anos com maior números de núcleos criados foram os anos de 2006, 2010 e 2012, com um total de três grupos

formados em cada ano. Estes três anos estão inclusos justamente nos períodos mais prolíferos da Rede, entre 2000-2020, conforme o Gráfico 4:

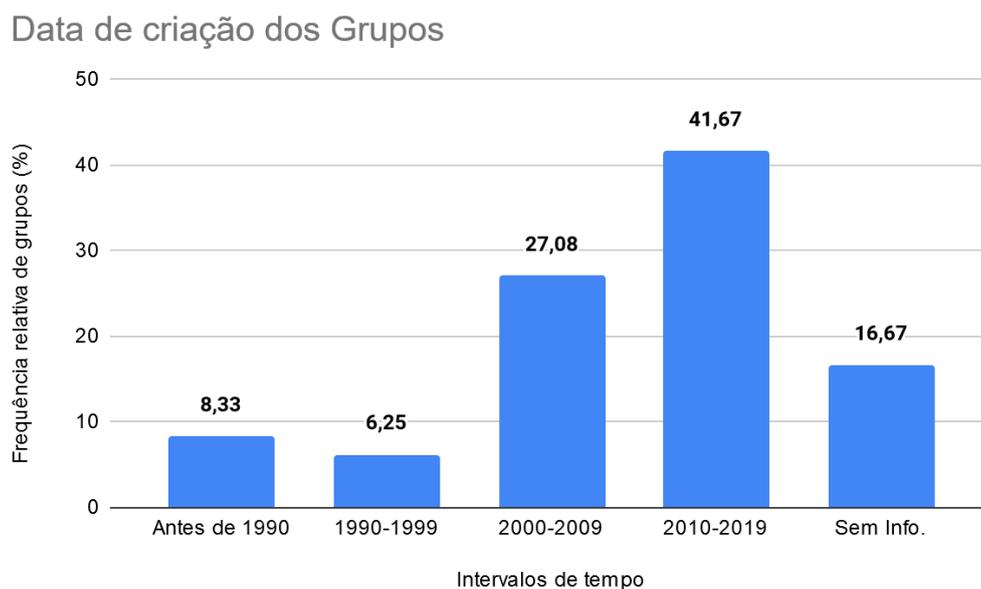


Gráfico 4: Distribuição da criação de grupos ao longo do tempo

Através dos dados do cruzamento entre os dados obtidos no diretório de grupos cadastrados no CNPq e as respostas dos questionários respondidos pelos coordenadores a respeito dos departamentos aos quais os grupos estão vinculados, foi possível obter a sua distribuição por áreas do conhecimento, exposta no gráfico 5:

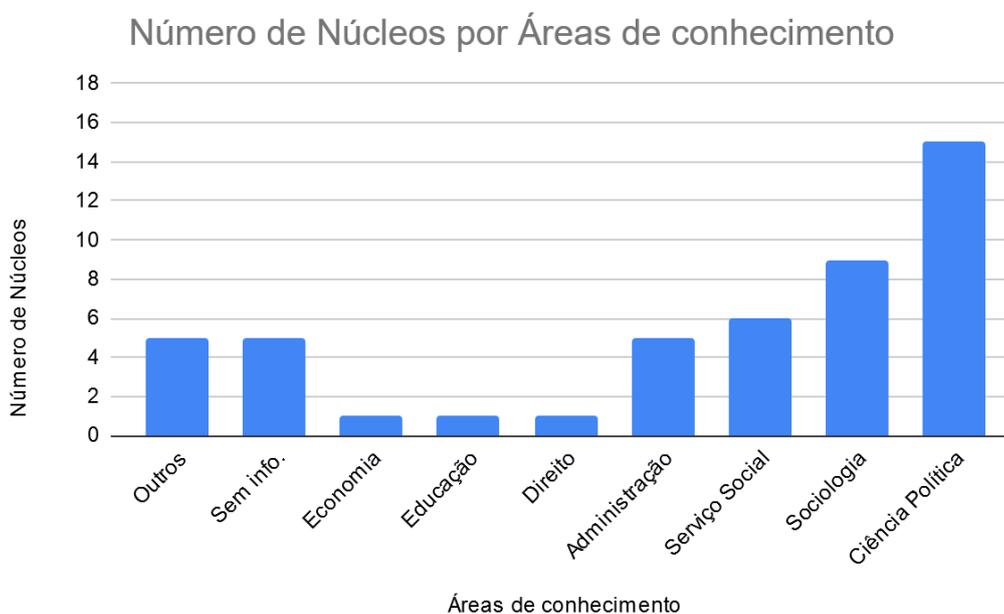


Gráfico 5: Distribuição dos grupos conforme área de conhecimento

A maior parte dos núcleos advém dos departamentos de Ciência Política e Sociologia, mas a Rede conta também com grupos vindos de outras áreas como o Serviço Social, Administração, Direito, Educação e Economia. Além disso, ao olhar de maneira mais atenta para o perfil e a equipe dos grupos, temos que grupos ligados às questões de tecnologia, como o Núcleo de Solidariedade Técnica, da UFRJ e o LabLivre, da UFABC, trazem contribuições de pesquisadores e desenvolvedores das áreas das Engenharias e da Computação. Nesse sentido, o que vemos é que parte da diversidade da Rede se dá a partir da variedade de áreas de conhecimento e de origens acadêmicas de seus integrantes.

A despeito de seus departamentos e áreas predominantes, foi feito também um mapeamento temático dos grupos que compõem a Rede. Através da categorização de palavras-chave presentes tanto em seus objetivos, quanto nas publicações de seus integrantes - se disponíveis no site do grupo - e coordenadores, foi possível chegar à seguinte classificação, apresentada na tabela 1:

Tabela 1: Distribuição dos temas entre os grupos

Temas	Quantidade de grupos
Participação social e política	26
Movimentos sociais	18
Políticas públicas	13
Estudos rurais e ambientais	7
Comunicação, internet e tecnologias	6
Direito e Justiça	4
Serviço Social	4
Desigualdades	3
Gênero e sexualidade	3
Saúde	3
Território	3
Outros	3
Educação	2
Estudos urbanos	2
Infância e juventude	2

Política internacional	2
Psicologia política e subjetividades	2

É importante pontuar que, visando respeitar a heterogeneidade interna dos grupos, um grupo pode fazer parte de mais de uma categoria. Assim, a somatória dos núcleos da tabela 1 irá ultrapassar o número total de grupos catalogados.

A maior parte dos grupos se concentra em categorias como Participação Social e Política, Políticas Públicas e Movimentos Sociais, temas praticamente consolidados no campo da Ciência Política e Sociologia. Entretanto, o restante das categorias revela a diversidade temática presente na Rede, como as categorias “Estudos Rurais e Ambientais” e “Comunicação, tecnologia e política”, com sete e seis grupos cada, respectivamente.

2. Produção dos coordenadores e coordenadoras

Por meio do levantamento da produção dos coordenadores nos últimos cinco anos (2015-2019), foi construído um Catálogo de publicações dos Coordenadores dos núcleos que nos possibilitou quantificar a ocorrência de determinadas palavras, tópicos e temas e, então identificar os núcleos que as citaram comumente⁸.

Com o auxílio do software Maxqda, foi feito o ranqueamento da frequência de palavras do Catálogo de Publicações. Nele, algumas palavras ganharam destaque em virtude do seu grande número de ocorrências e parecem sintomáticas de qual é o perfil da Rede, como é possível perceber no gráfico a seguir:

⁸ Este Catálogo com cerca de 400 páginas encontra-se no link: <<https://bit.ly/redeanexo2>>.

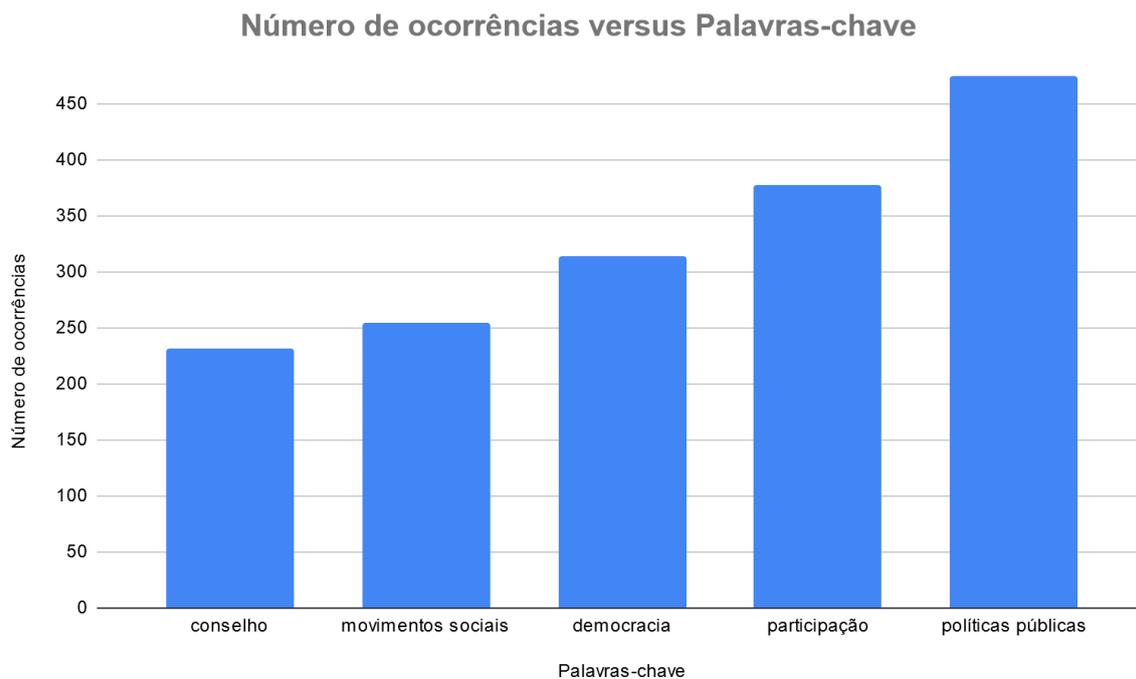


Gráfico 6: Distribuição de palavras recorrentes conforme ocorrência no Catálogo de Publicações dos últimos cinco anos

A partir da compilação de biografias dos coordenadores extraídas dos seus respectivos currículos Lattes foi possível construir uma nuvem de palavras que corrobora com a distribuição de palavras exposta no gráfico acima:



Imagem 1: Nuvem de palavras feita a partir da biografia dos currículos Lattes dos coordenadores.

Essas são as palavras que se destacam mais na produção dos coordenadores. Quanto maior o tamanho da palavra na nuvem, mais ela foi utilizada. No centro da nuvem, está a palavra “políticas públicas”, e em destaque também estão “movimentos sociais”, “democracia”, “participação”. Em termos de áreas de conhecimento, a nuvem de palavras sobre a produção dos coordenadores nos mostra o mesmo que já tínhamos percebido antes quando fizemos a análise dos grupos de pesquisa: Sociologia, Ciência Política, do Serviço Social, a Administração Pública aparecem como áreas na produção dos coordenadores que compõem a Rede Democracia & Participação. Aparece também “Psicologia” como um termo importante. Além disso, a nuvem revela também um vocabulário comum a essas áreas, apontando para seus acúmulos teóricos e empíricos, como, por exemplo, “instituições participativas”, “conselhos”, “controle social” e “cidadania”, “sociedade civil”, “democracia participativa”..

Tanto o Catálogo de publicações recentes dos pesquisadores quanto as biografias dos coordenadores indicam a centralidade de temas como políticas públicas, participação, movimentos sociais e democracia. Sendo assim, surgem algumas questões que nos permitem dar substância aos dados encontrados: em torno de quais políticas públicas se debruçam os trabalhos dos coordenadores? Quais são os sujeitos que aparecem em suas pesquisas? Quais

são os espaços de participação nelas explorados? Quais palavras se relacionam aos movimentos sociais? E à democracia?

Ao olhar para os dados, buscando encontrar ao menos pistas que nos orientem acerca de tais questões, foi possível verificar que nas publicações dos grupos foram citadas as políticas de saúde (248 vezes), educação (128 vezes), agricultura (65 vezes), cultura (65 vezes) e assistência (45 vezes), respectivamente segundo a número de ocorrências. Além das políticas públicas de maneira mais gerais, o SUS (31) também foi citado.

Quanto aos sujeitos dos quais tratam as produções dos coordenadores, encontramos as palavras, em ordem de frequência: gênero (61), mulheres (58), jovens (28), raça (27), indígena (18), LGBT (6), agricultores/as (7), trabalhadora. No tangente aos espaços e formas de participação, temos: movimentos (195), conselho/s (142), instituições (82), organizações (69), conferências (43), eleições (37), partidos (28), coletivos (18) e fóruns (17). Os partidos mais citados, respectivamente, foram PT (16), PSDB (9) e PMDB (1). As palavras que estão relacionadas à democracia são: direitos (84), governança (69), democrático/democratização (38), participativa (34), constituição (33), cidadania (31), desigualdade/s (25), igualdade (17), direita (16), diversidade (16) e cidadãos (14). Em termos de mídias digitais, as palavras mais citadas foram: digital/digitais (84); *online* (60), internet (44); Twitter (20); *software* (16); Facebook (15); ciberespaço (3); ciberativismo (2); cibercultura (2); ciberdemocracia (1); ciberdireito (1) e ciberpolítica (1).

Além do Catálogo de Publicações, a biografia dos coordenadores também nos trouxe dados relevantes acerca do perfil da Rede Democracia & Participação, relacionadas à atuação dos coordenadores no setor público e em instituições participativas, extrapolando suas carreiras acadêmicas: temos coordenadores que foram conselheiros e prestaram consultorias técnicas para órgãos como Ministérios e Secretarias. Além disso, muitos compõem outras redes de pesquisa, como o INCT Observatório das Metrôpoles, o Instituto Nacional de Ciência & Tecnologia em Democracia Digital, o Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação INCT, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura e a Red de Investigadores y Gestores en Internacionalización de la Educación Superior de América Latina.

c. Potencialidades e expectativas sobre a Rede

Expostos esses dados de perfil dos grupos e da produção dos coordenadores, passemos para a apresentação dos resultados extraídos a partir das respostas aos questionários

enviados aos coordenadores de núcleos, que foram aplicados do dia 15 de janeiro de 2020 ao dia 7 de fevereiro de 2020, sendo a última semana resultado da extensão do prazo em virtude do período de férias dos coordenadores. Os questionários foram hospedados na plataforma Google Forms e encaminhados para os coordenadores por e-mail, seguindo a lista de contatos disponibilizada pela Rede. As respostas obtidas foram extraídas e armazenadas em uma planilha de tipo Excel, para melhor visualização dos dados. Obtivemos um total de 41 questionários respondidos, por 40 núcleos diferentes. Por meio deles, foi possível obter algumas sugestões de aprimoramento da atuação da Rede e conhecer as expectativas de alguns de seus integrantes.⁹

A socialização da produção acadêmica

Os coordenadores se mostraram bastante dispostos a socializarem suas produções no site da Rede. No total, entre livros e artigos, obtivemos vinte e duas indicações, listadas no anexo 2. As temáticas das produções são bastante variadas, mas em geral gravitam sobre os temas da participação social, representação e movimentos sociais.

Atividades de extensão

Há várias atividades de extensão relatadas pelo grupo que poderiam ser socializadas na rede. O Laboratório de Estudos Rurais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, oferece oficinas temáticas com a juventude rural no estado e ajudou a criar o Comitê de Juventude do Território Mato Grande. Segundo a coordenadora, a equipe do Laboratório também está em constante diálogo com o governo do estado, estabelecendo parcerias com secretarias para discutir políticas públicas e participação popular.

Os coordenadores tanto dos núcleos Participação e Democracia (NUPAD), da UFES, e do núcleo NDAC - Núcleo Democracia e Ação Coletiva, do CEBRAP, citaram a Rede de Pesquisa “Com Rio Com Mar”, sendo ela um “projeto interinstitucional e interdisciplinar voltado aos impactos humanos nos territórios e pessoas atingidas pelo desastre socioambiental no Rio Doce”. O projeto “estabelece interação e diálogo entre pesquisadores de universidades e os atingidos no Espírito Santo, através da implantação de tecnologia social de participação nas decisões acerca das reparações e compensações”.

⁹ Esta planilha também encontra-se no link: <<https://bit.ly/redeanexo3>>.

O NUPPOL, da UEM, por sua vez, tem um programa de rádio intitulado “Diálogos sobre Política”, apresentado pelo Professor Rafael Silva na Rádio UEM FM. O Laboratório de Tecnologias Livres, da UFABC, ministra cursos voltados para a utilização de softwares livres. Os coordenadores do Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação sugeriram os *podcasts* e vídeos disponíveis no site do Instituto.

O Núcleo de Solidariedade Técnica, da UFRJ, comentou que participa de uma variedade de projetos de extensão, mas destacou o trabalho que realizam em assentamentos da reforma agrária no Rio de Janeiro, em parceria com o MST e o projeto de habitação popular em parceria com o Movimento Nacional de Luta Pela Moradia, em uma ocupação.

Os coordenadores do Demodê disseram que estão buscando construir “parcerias com organizações civis engajadas na luta pela liberdade de expressão e manifestação no Brasil e contra a criminalização dos movimentos sociais, com destaque para o Artigo 19”, embora a iniciativa não esteja ainda inteiramente consolidada.

A coordenadora do Grupo de Estudos Observatório de Políticas Públicas citou o projeto de extensão coordenador por ela intitulado LAPPIN (Laboratório de Políticas Públicas para Internet). O Núcleo de Estudos em Políticas Públicas está em processo de consolidação do Observatório de Políticas Públicas, que é vinculado à coleta e organização de dados sobre a região de Franca, no interior de São Paulo.

O GEPESSE apresentou o curso de extensão que organizaram para assistentes sociais que atuam em escolas privadas e confessionais do estado da Bahia. O GEPAD, por sua vez, citou o curso "Agricultura familiar, produção de alimentos e políticas públicas", realizado em 2019 e que compõe o projeto de pesquisa intitulado “A construção de mercados institucionais para a agricultura familiar no Brasil e na Colômbia: atores, instituições, práticas e processos de autonomia Diálogo e interação entre pesquisa, extensão e capacitação para a SAN e desenvolvimento rural”.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Crianças e Adolescentes: ênfase no Sistema de Garantia de Direitos - NCA/SGD integra atualmente a Campanha Pela Proteção Integral de Crianças e Adolescentes, que é relativa aos 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente.

O GEPPADE citou a sua experiência com o curso de formação de agentes políticos junto ao Ministério Público Brasileiro. O GPACE se disponibilizou a compartilhar o livro de

atividades didáticas que produziram para trabalhar com o tema de movimentos sociais no ensino médio e em espaços de educação não formais para ser publicado no site da Rede.

O Núcleo Paideia mencionou a Formação livre em gestão social e metodologias integrativas para atores sociais do município de Porto Seguro - BA que realizaram em parceria com o Instituto Mãe Terra (IMT). O Diversiones disse que realiza reuniões abertas à comunidade não-acadêmica, mas o registro dessas atividades como extensão ainda não foi feito. O grupo Margem citou como iniciativas os projetos junto a Assembleia Legislativa de Minas Gerais para o aprimoramento de práticas participativas.

O Grupo de Estudos e Pesquisa da Complexidade Amazônica compõe o Fórum Parintinense de Educação do Campo das Águas e Florestas Paulo Freire. Nesse fórum, segundo a coordenadora, o grupo atua no fortalecimento das organizações sociais e políticas nas comunidades rurais do Município de Parintins. Realizam rodas de conversas nas comunidades polos reunindo uma média de 80 pessoas. Nas rodas, segundo ela, são debatidos temas relativos às políticas públicas, com foco na educação e agricultura familiar.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Movimentos Sociais - NEMOS, da PUC-SP, mencionou a sua participação no Fórum sobre Trabalho Social em Habitação de Interesse Social/SP. Segundo eles, o Fórum é um “espaço aberto de articulação política, de trocas de experiências, debates e (re)afirmação de uma identidade do trabalho social comprometido com o direito à cidade e a organização e participação social”.

O Núcleo de Estudos em relações Estado-Sociedade e Políticas Públicas - NESPP comentou que realizam aulas abertas com a presença de gestores e que estão desenvolvendo um projeto de estágio de imersão na cidade de Conde-PB com alunos de pós e de graduação, embora ainda não tenham muito material de divulgação para publicarem no site da Rede.

O NEPAC se propôs a formular um relato sobre a relação com a Plataforma da Reforma Política, bem como uma reflexão sobre o que significa estudar movimentos sociais e estar próximo deles. Por fim, o ORGANON citou a proposta das Arenas Públicas, que poderia ser socializada pela Rede.

A produção de artigos opinativos sobre a conjuntura

Quando questionados a respeito da vontade de publicarem na sessão de opinião do site da Rede Democracia & Participação, alguns levantaram seus pesares a respeito das

questões de conjuntura e a dificuldade de agenda, mas muitos também se mostraram dispostos a ocupar esse espaço do site.

Um dos coordenadores do Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação se propôs a produzir sobre os conselhos, tanto ativos quanto inativos. Um dos coordenadores do Demodê citou um artigo produzido por ele, em conjunto com uma das suas orientandas, a respeito do excludente de ilicitude e da criminalização dos movimentos sociais pelo governo. Assim, se propôs a dar contribuições nesse sentido ao longo de 2020. Além disso, colocou a relação entre a democracia e o neoliberalismo como outra pauta de possíveis contribuições do seu grupo.

O coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Sócio-Fiscais se propôs a contribuir com produções relacionadas à temática da relação entre fiscalidade e participação política. A coordenadora do Grupo de Estudos Observatório de Políticas Públicas, por sua vez, se propôs a trabalhar com a questão do acesso à informação.

A coordenadora do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas disse que sua equipe tem “trabalhado, desde o ano passado, em um projeto de análise de conjuntura do governo Bolsonaro em relação às políticas de seguridade social (assistência, saúde e previdência) e de educação.” Segundo ela, a estimativa é que até o final do primeiro semestre o grupo tenha fechado os dados relativos ao ano de 2019 e se dispôs a divulgar a pesquisa na Rede. Além disso, disse também que o grupo pretende manter o trabalho anualmente, uma vez que a metodologia já foi elaborada. A expectativa do grupo é que nos anos seguintes, os resultados sejam divulgados mais cedo.

O Núcleo de Pesquisa em Democracia, Políticas Públicas e Desenvolvimento se propôs a contribuir com a temática de desenvolvimento e políticas públicas e o GEPESSE com questões relativas à “educação e educação superior”. A coordenadora do GEPAD afirmou que seu grupo poderia contribuir com os textos sobre os temas de agricultura familiar, políticas de desenvolvimento rural e políticas alimentares.

A coordenadora do Núcleo de Estudos em Participação e Subjetividades disse que gostaria de se posicionar, individualmente ou enquanto grupo, a respeito de “estratégias para mobilização dos docentes e estudantes nas universidades públicas federais brasileiras em defesa da ciência e educação, das universidades federais, diante dos ataques do governo federal”.

O Laboratório Paidéia se propôs a contribuir a respeito das seguintes temáticas: participação nas políticas públicas; metodologias para processos participativos; novas formas e novos sujeitos da experiência pública. O grupo Diversiones, por sua vez, com temáticas relacionadas à gênero; direitos LGBT; direitos sexuais e reprodutivos e direitos humanos.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Movimentos Sociais (NEMOS), da PUC-SP, lembrou do processo de Conferências na Assistência Social em 2019 e se propôs a produzir uma avaliação sobre ele. Por fim, o NEPAC trouxe a pauta da criminalização dos movimentos sociais e sobre a conjuntura de ataques às políticas públicas e de restrição de direitos como suas possíveis contribuições para o espaço de opiniões da Rede.

Sugestões para o futuro da Rede

Muitos citaram a importância de se pensar estratégias de divulgação, tanto nas mídias sociais como na grande imprensa. Para tal, foi sugerida a criação de uma assessoria de imprensa através da parceria com pesquisadores do campo da comunicação, contando inclusive com a participação de alguns estagiários. A publicação de artigos em jornais de grande circulação foi proposta como meio de obter maior entrada na grande mídia. Nas mídias sociais, foi sugerida uma maior incidência no Twitter e a produção de conteúdos acessíveis para ampla divulgação em plataformas de comunicação instantânea, como o WhatsApp.

A preocupação com questões conjunturais esteve bastante presente nas respostas. As próximas eleições foram citadas duas vezes. Foi sugerido que a Rede pensasse sobre formas de atuação nos municípios dos quais fazem parte os membros cadastrados e que não necessariamente apoiasse algum nome, mas sinalizasse debates, mapeando candidatos e seus comprometimentos com determinadas causas.

Foi apontada também a necessidade de construção de espaços de discussão e troca entre ativistas e pesquisadores, de modo a fortalecer vínculos que, segundo um dos coordenadores, serão fundamentais para dois processos que vivenciaremos nos próximos anos: a reestruturação do campo progressista e a resistência ao conservadorismo autoritário.

Nesse sentido, uma das coordenadoras apontou para a importância da Rede se colocar no campo do debate político e ganhar uma “cara pública” para além do conteúdo do site e das notas públicas, embora ela não soubesse como operacionalizar tal iniciativa. A mesma

coordenadora citou ainda a possibilidade de elaboração de um espaço com dados atualizados sobre os ataques do governo às políticas públicas e ao sistema de participação.

Com o objetivo de denunciar o processo de desmonte do Estado democrático de direito em curso no país, foi sugerido o desenvolvimento de uma campanha que articulasse redes e grupos da sociedade civil e do meio acadêmico em âmbito internacional. O combate à criminalização dos movimentos sociais foi outra possível pauta de campanha da Rede levantada no questionário. Para tal, devemos destacar a importância do ativismo, apontando seus resultados e conquistas. Além destas, foram sugeridas campanhas com temáticas ampliadas, como participação social e direitos ou sobre qual democracia seria desejável, de modo que pudessemos pensar a articulação com redes e organizações não governamentais.

Como mencionado por um dos coordenadores “Um movimento sozinho não faz verão”. A importância da associação da Rede Democracia & Participação a outras redes de pesquisa, movimentos sociais e organizações da sociedade civil foi citada diversas vezes nas respostas ao questionário. Nesse sentido, uma das iniciativas sugeridas foi o aprofundamento da relação com a Plataforma pela Reforma Política e a aliança com outros movimentos organizados pela comunidade acadêmica, como a coalizão Ciência e Sociedade¹⁰. Além disso, pensar a relação entre a Rede e outras associações da área das Ciências Humanas, como a ABCP, a ANPOCS e a SBS também foram possibilidades mencionadas. Por fim, os coordenadores ressaltaram a necessidade de fortalecer os vínculos internos da Rede, de modo a propiciar um maior intercâmbio entre os grupos participantes. Para conseguir colocar as sugestões em prática, uma das soluções possíveis mencionadas foi “buscar formas para engajar estudantes e aproveitar suas competências para ampliar e alimentar a plataforma”.

Foi levantada também a necessidade de se construir um diálogo com setores sociais que não necessariamente estejam dentro da academia e um dos coordenadores sugeriu que convidemos lideranças populares, com foco na juventude negra e periférica, para gravarem vídeos e concederem entrevistas para serem publicadas no site. Segundo ele, “dialogar com um público mais amplo e que não necessariamente esteve tão vinculado aos espaços de participação institucional seria uma forma de ampliar nossas redes e (quem sabe) engajar outros segmentos em nossa mobilização pela democracia.”

A respeito do campo da Participação Social, foi sugerido manter o acompanhamento dos Conselhos e o desenvolvimento de atividades de formação e mobilização de conselheiros.

¹⁰ <<http://cienciasociedade.org/missao-e-atuacao/>>.

De maneira mais pontual, uma das coordenadoras sugeriu que a Rede fomentasse o debate ambiental, considerando que o Conselho do Meio Ambiente de Manaus está inativo e esta é uma questão bastante presente naquele território.

Por fim, alguns coordenadores utilizaram o espaço das sugestões para darem retorno acerca das campanhas que participaram. Muitos se mostraram satisfeitos com as iniciativas anteriores, dizendo que elas foram importantes, deram visibilidade à Rede, incidiram na agenda pública, saíram ‘dos muros da academia’ e se aproximaram dos movimentos sociais.

Considerações finais

Ao final do levantamento, pudemos observar que Rede Democracia & Participação é uma rede bastante ampla. Os grupos que a compõem são bastante heterogêneos, mas existe um acúmulo bem consistente e coeso em torno dos temas da participação social, políticas públicas e movimentos sociais, verificado tanto pela distribuição temática dos grupos quanto pela sua produção e dos seus coordenadores. Isso aponta qual é a identidade mais forte do grupo.

Por outro lado, há muitos acúmulos específicos em termos de algumas políticas públicas, sujeitos de direitos e espaços participativos que também constituem a identidade da rede e poderiam ser melhor explorados futuramente.

Em termos geográficos, a distribuição dos núcleos pelas regiões do país de certa forma são reflexos da organização e lógica da produção acadêmica no país e sua concentração nos estados do sul e sudeste. A Rede tem presença em todas as regiões do país, entretanto parece haver um desafio maior - se for interesse da Rede - em ampliar seus contatos e vínculos com grupos no norte e nordeste.

Os dados a respeito do financiamento dos grupos vão ao encontro das preocupações relatadas pelos coordenadores nos questionários: 87,5% dos grupos têm origem em universidades públicas, sendo 68,75% de universidades federais. Nesse sentido, muitos comentaram a respeito da necessidade de se formular estratégias de resistência que mobilizem docentes e estudantes em defesa da ciência e educação pública frente ao desmonte da universidade capitaneado pelo governo federal.

O levantamento mostrou dados bastante positivos no tangente às experiências de diálogo com um público mais amplo, estejam elas relacionadas às atividades de extensão ou às práticas de inovação social. Boa parte dos coordenadores relatou que seu grupo tinha

experiência ou estava desenvolvendo atividades do tipo, com os mais variados públicos: estudantes do Ensino Médio, servidores públicos, juventude rural.

É de se destacar também a participação dos grupos em outras redes de pesquisa, como a do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, a Rede Observatório das Metrôpoles e a Rede de Observatórios Sociais de Universidades Católicas da América Latina. Além disso, a atuação dos coordenadores no setor público e em instituições participativas chama atenção também. No levantamento, foi verificado que temos coordenadores que, além das suas atividades acadêmicas, foram conselheiros e prestaram consultorias técnicas para órgãos como Ministérios e Secretarias.

Além disso, a maioria dos coordenadores se mostrou bastante disposta a oferecer contribuições para a Rede, tendo em vista a lista com diversos artigos por eles sugeridos. Por fim, através dos questionários, foi possível perceber que temas conjunturais têm se imposto tanto como uma agenda de pesquisa como também uma preocupação política. Das sugestões dos coordenadores a respeito de possíveis melhorias sobre a atuação da rede, foi destacada a necessidade de divulgação, pautada tanto pelo uso das mídias sociais como pela entrada em veículos da mídia tradicional.

Anexos

Anexo 1: Informações gerais dos grupos

	Núcleo	Instituição vinculada	Coordenadores	Contato	Link do site
1	Centro Brasileiro de Pesquisa em Democracia	PUCRS	André Ricardo Salata (coordenador-PPGCS); Teresa Schneider Marques (PPGCS); Agemir Bavaresco (PPGF);	andre.salata@pucrs.br	http://www.pucrs.br/cbpd/
2	Centro de Estudos em Deliberação	UFMG	Cláudia Feres Faria	claudia.feres.faria@gmail.com	
3	Centro de Pesquisas em Política e Internet	UFMG	Marcus Abilio Gomes Pereira	magopebh@gmail.com	https://www.facebook.com/CepipiUfmg/ https://inctdd.org/instituicao/ce

					ntro-de-pesquisas-em-politica-e-internet/
4	Democracia e marcadores sociais da diferença	UFPI	Olivia Perez, Bruno Mello Souza	oliviaperez@yahoo.com.br	http://leg.ufpi.br/nipp/index/pagina/id/7945
5	Democracia Participativa, Esfera Pública e Cidades	UFRGS	Prof. Dr. Luciano Fedozzi	lucianofedozzi@gmail.com	http://www.ufrgs.br/democraciaparticipativa
6	Diversões- Direitos Humanos, Poder e Cultura em Gênero e Sexualidade	UFPE	Gustavo G. da Costa Santos	ggcsantos@gmail.com	n/a
7	Gestão democrática na saúde e serviço social	UERJ	Maria Ines Souza Bravo, Maurílio Castro de Matos	msouzabravo@gmail.com	http://pelasaude.blogspot.com/
8	Grupo de Estudo e Pesquisa Participação e Democracia	UNESP/ Araraquara	Carla Martelli; Lucileia Aparecida Colombo	carla.martelli@unesp.br	https://www.fclar.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-pesquisa/participacao-democracia-e-politicas-publicas/
9	Grupo de Estudos e Pesquisa Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento	UFRGS	Catia Grisa	catiagrisaufrgs@gmail.com	http://www.ufrgs.br/agriculturafamiliar/home.php
10	Grupo de estudos e pesquisas sobre a complexidade amazônica	UFAM	Sandra Helena da Silva	sandrahsf@gmail.com	n/a
11	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação (GEPESSE)	UNESP-Franca, UERJ e UFBA	Eliana Bolorino Canteiro Martins, Ney Luiz Teixeira de Almeida; <i>Adriana Freire Pereira Ferriz</i>	adriana.ferriz@ufba.br	https://gepesse.wixsite.com/gepesse/sobre
12	Grupo de Estudos e Pesquisas Sócio-fiscais	UFG	<i>Francisco Mata Machado Tavares</i>	francktavares@hotmail.com	n/a
13	Grupo de Pesquisa Associativismo, Contestação e Engajamento (GPACE)	UFRGS	Marcelo Kunrath Silva	mksilva@ufrgs.br e camilapennac@gmail.com	https://www.ufrgs.br/gpace/pt/
14	Grupo de Pesquisa	UNB	Ana Claudia	anclaud@uol.c	https://sites.goo

	Observatório de Políticas Públicas (GEOPP)		Farranha Santana	om.br	gle.com/ndsr.unb.br/geopp
15	Grupo de Pesquisa sobre Democracia e Desigualdades (Demodê)	UNB	Luis Felipe Miguel, Thiago Aparecido Trindade	th.trindade83@gmail.com	https://www.demodadeunb.com/
16	Grupo de Pesquisa: Sociedade e Políticas Públicas	UFRGS	Soraya Vargas Cortes, Marília Patta Ramos	vargas.cortes@ufrgs.br	https://www.ufrgs.br/politicapublica/
17	Grupo Estado e Políticas Públicas	UFRN	Lindijane de Souza Bento Almeida e Alexandro Ferreira Cardoso da Silva	joanateresa@gmail.com	https://www.facebook.com/estadoepoliticaspUBLICAS/
18	Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação (INCT/CNPq)	UFMG	Leonardo Avritzer, Eduardo Moreira da Silva	avritzer1@gmail.com e eduardovirtual2014@gmail.com	https://www.institutodademocracia.org/
19	Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP)	UERJ	José Eduardo Leon Szwako	zeszwako@hotmail.com	http://www.iesp.uerj.br/

20	Participação em Foco	IPEA	Roberto Rocha C. Pires; Daniel Pitangueira Avelino; Igor Fonseca	daniel.avelino@ipea.gov.br / roberto.pires@ipea.gov.br / igor.fonseca@ipea.gov.br	http://www.ipea.gov.br
21	Laboratório de Diálogos Públicos (LabDiP) - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Educação, Cultura e Ciência (NEP-TECC)	IFG	Luís Cláudio Rocha Henriques de Moura, Kaithy das Chagas Oliveira	clovishenrique.souza@gmail.com	http://www.ifg.edu.br/component/content/article?id=1391
22	LabLivre	UFABC	Cláudio Pentead, Sérgio Amadeu da Silveira, Jerônimo Cordoni Pellegrini	claudio.pentead@ufabc.edu.br	http://pesquisa.ufabc.edu.br/lablivre/
23	Laboratório de Estudos do Poder e da Política (LEPP)	UFS	Wilson J. F. de Oliveira; Dra. Fernanda R. Petrarca	etnografia.politica@gmail.com	https://leppufs.weebly.com/

24	Laboratório de Estudos Rurais - LabRural	UFRN	Cimone Rozendo de Souza; Joana Tereza Vaz de Moura////Fernando Bastos Costa	joanateresa@gmail.com	labruralufrn.wordpress.com
25	Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde	UFRGS	Docentes: Frederico Viana Machado (UFRGS); Lisiane Bôer Possa (UFSM); Alcindo Antônio Ferla (UFRGS / UFPA); Nadir Lara Junior (UNICENTRO)	frederico.viana@ufrgs.br	https://www.ufrgs.br/lappacs/
26	Laboratório de Pesquisas sobre Ação Pública para o Desenvolvimento Democrático (LAP2D)	UNB	Doriana Daroit; Fernanda Natasha Bravo Cruz	doriana.daroit@gmail.com e fernandanatasha@gmail.com	https://www.desenvolvimentodemocratico.org/
27	Margem - Grupo de Pesquisa em Democracia e Justiça	UFMG	Dr. Camilo Aggio & Ricardo Fabrino Mendonça	ricardofabrino@hotmail.com	https://grupomargemufmg.wordpress.com/
28	Núcleo de Cidadania, Saúde e Desenvolvimento	CEBRAP	Vera Schattan	veraspc@uol.com.br	https://cebrap.org.br/
29	Núcleo de Democracia e Ação Coletiva do Cebap (NDAC)	CEBRAP	Adrian Gurza Lavallo	gurzalavalleadrian@gmail.com / euzeneiacarlos@gmail.com / mdowbor@gmail.com / mcarmoa@gmail.com	https://cebrap.org.br/
30	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Movimentos Sociais – NEMOS	PUC-SP	Rosangela Dias Oliveira da Paz; Mariangela Belfiore Wanderley	rosangpaz@gmail.com	n/a
31	Núcleo de Estudos em Movimentos e Práticas Sociais (NEMPS)	UFES	Ana Targina Rodrigues Ferraz	anatarginaferraz@gmail.com	n/a
32	Núcleo de Estudos em Participação e Subjetividade (NEPS)	UFMG/UFES	Ana Paula Paes de Paula (FACE-CEPEAD-	appp.ufmg@gmail.com / mppezotti@hotmail.com	https://pesquisas.face.ufmg.br/neps/

			UFMG); Marcia Prezotti Palassi (PPGADM-UFES)		
33	Núcleo de Estudos em Políticas Públicas (NEPPs)	UNESP - FRANCA	Regina Claudia Laisner; Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina	laisner.regina@gmail.com e paula_pavarina@yahoo.com.br	https://neppsfranca.wixsite.com/nepps/historia
34	Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Crianças e Adolescentes: ênfase no Sistema de Garantia de Direitos (NCASGD)	PUCSP	Eunice Teresinha Fávero	eunicetf@gmail.com	n/a
35	Núcleo de Estudos em relações Estado-sociedade e Políticas Públicas (NESPP)	UFPB	Lizandra Serafim; Vanderson Gonçalves Carneiro	lizaserafim@gmail.com	n/a
36	Núcleo de Participação e Democracia (NUPAD)	UFES	Euzeneia Carlos do Nascimento	euzeneiacarlos@gmail.com e lu.ufscar@hotmail.com	n/a
37	Núcleo de Pesquisa em Participação, Movimentos Sociais e Ação Coletiva (NEPAC)	UNICAMP	Luciana Ferreira Tatagiba; Ana Claudia Chaves Teixeira; Wagner de Melo Romão	tatagiba@g.unicamp.br / anatex99@uol.com.br / wromao@unicamp.br	https://www.nepac.ifch.unicamp.br/apresentacao
38	Núcleo de pesquisa em democracia, políticas públicas e desenvolvimento	UEMS	Prof. Dr. Ailton de Souza	ailtonsouza.uems@gmail.com	http://www.uems.br/graduacao/curso/ciencias-sociais-bacharelado-paranaiba/projetos
39	Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais (NPMS)	UFSC	Lígia Helena Hahn Lüchmann; Ilse Scherer-Warren (1983-2015) [http://lattes.cnpq.br/8226255661822207]	ligia@cfh.ufsc.br	https://npms.cfh.ufsc.br/
40	Núcleo de Pesquisa em Participação Política (NUPPOL)	UEM	Carla Cecília Rodrigues Almeida	carlaalm@uol.com.br	https://www.facbook.com/nuppol

41	Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec)	UFRJ	Felipe Addor	faddor@gmail.com	http://nides.ufrj.br/index.php/programas/soltec
42	Observatório de Políticas Públicas (OPP)	UFLA	Júlia Moretto Amâncio	jumorettoamancio@gmail.com	n/a
43	Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura (OPPA)	UFRRJ	Sergio Pereira Leite	catiagrisaufrgs@gmail.com	http://oppa.net.br/
44	Organon - Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em mobilizações sociais	UFES	Cristiana Losekann	cristianalosekann@gmail.com	http://organon.ufes.br/
45	Paidéia, Laboratório Transdisciplinar de Metodologias Integrativas para a educação e a gestão social", da UFSB	UFSB	Valeria Giannella	valeriagiannella@gmail.com	https://paideialaboratorio.wixsite.com/paideia/home
46	Regimes políticos, participação e política comparada	PUCRS	Teresa Cristina Schneider Marques	teresacs@gmail.com	
47	Repensando as Relações entre Estado e Sociedade (RESOCIE)	UNB	Débora Rezende de Almeida; Marisa Von Bülow; Rebecca Abers	rebecca.abers@gmail.com / deborarezende.almeida@gmail.com / deborarezende.almeida@gmail.com	https://resocie.org/
48	TEMAS - Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade	UFRGS	Dr. Jalcione Almeida (coordenador); Dra. Lorena Cândido Fleury (coordenadora-adjunta)	lorena.fleury@ufrgs.br	http://www.ufrgs.br/temas/index.php

Anexo 2: Lista de produções sugeridas pelos coordenadores

1. DAU, A. G.; PALASSI, M. P.; ZORZAL E SILVA, M. Consciência política e participação dos representantes da sociedade civil no Conselho Municipal de Assistência Social de Vitória – ES. Cadernos EBAPE, v. 17, nº 1, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2019.

2. DINIZ, Rodrigo & Koga, Dirce Harue Ueno. O território do direito social e dos bens coletivos e os territórios do consumo. IN Silva, Ademir Alves & Paz, Rosangela Dias Oliveira (Organizadores) Políticas públicas e direitos sociais no contexto da crise capitalista contemporânea. São Paulo: Edições Paulinas, 2019.
3. FARIA, C.F. ; SILVA, E. M. ; LINS, I. L. . The Dual Nature of Representative Dynamics in Brazilian Public Policy Conferences: An Analysis of the Conferences on Health, Social Assistance and Policy for Women. Representation, v. 55, p. 1-21, 2019.
4. FARRANHA, Ana Claudia. DIREITO E ANÁLISE DE POLÍTICA PÚBLICA: CONTEXTOS, CONTEÚDOS E DESAFIOS EM TEMPOS DE CRISE. Publicações da Escola da Agu, (s.i)., v. 11, n. 4, p.67-88, dez. 2019.
5. FEITOSA, Cleyton. A participação social nas políticas públicas LGBT: a experiência do Centro Estadual de Combate à Homofobia de Pernambuco. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais - RPPI, v. 4, p. 168-195, 2020.
6. FEITOSA, Cleyton. Mapeando demandas por participação política da população LGBT no Brasil. BAGOAS - ESTUDOS GAYS: GÊNEROS E SEXUALIDADES, v. 11, p. 282-317, 2017.
7. FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira; BARBOSA, Mayra de Queiroz (org.). Panorama da inserção do/a assistente social na política de educação. Salvador: Edufba, 2019.
8. FONSECA, Igor Ferraz da. Participação como método de governo : experiências transcalares no Rio Grande do Sul, Brasil e na Toscana, Itália. Brasília: Ipea, 2019.
9. HENRIQUES, Flávio Chedid et al (org.). Tecnologia para o desenvolvimento social: diálogos Nides- UFRJ. Marília: Lutas Anticapital, 2018.
10. LAVALLE, Adrian Gurza et al (org.). Movimentos sociais e institucionalização : políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição. Rio de Janeiro: Eduerj, 2019. 410 p. (Sociedade & política).
11. LAVALLE, Adrian Gurza. First-order Claims: Representing Blacks within Health Care Policies in Brazil. Representation, [s.l.], v. 55, n. 3, p.303-321, 20 fev. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00344893.2019.1573752>.
12. LÜCHMANN, LÍGIA HELENA HAHN ; ALMEIDA, Carla ; TABORDA, LUANA DO ROCIO . Associativismo no Brasil contemporâneo: dimensões institucionais e individuais. POLÍTICA & SOCIEDADE (IMPRESSO), v. 17, p. 307-341, 2019.
13. MARQUES, D. (Org.) ; TRINDADE, T. A. (Org.) . Poder e desigualdades: gênero, raça e classe na política brasileira. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. v. 1. 348p .
14. MARTELLI, Carla Giani; ALMEIDA, Carla; LÜCHMANN, Lígia. The Meanings of

- Representation and Political Inclusion in the Conferences of Public Policies in Brazil. *Brazilian Political Science Review*, [s.l.], v. 13, n. 1, p.1-23, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-3821201900010003>.
- 15.** MOURA, Joana Tereza Vaz de; PONTES, Bárbara Maia Lima Madeira. A gênese da política de desenvolvimento territorial no Brasil: atores, redes e a comunidade de política pública. *Estudos Sociedade e Agricultura*, [s.l.], v. 28, n. 1, p.180-207, 1 fev. 2020. *Revista Estudos Sociedade e Agricultura*. <http://dx.doi.org/10.36920/esa-v28n1-8>.
- 16.** NIEDERLE, Paulo André ; GRISA, Catia ; PICOLOTTO, E. L. ; SOLDERA, D. . Narrative Disputes over Family-Farming Public Policies in Brazil: Conservative Attacks and Restricted Countermovements. *LATIN AMERICAN RESEARCH REVIEW*, v. 54, p. 707-720, 2019.
- 17.** ODERICH, EDMUNDO HOPPE ; GRISA, CÁTIA ; BARTH, VINÍCIUS JEAN . Interações entre Estado e sociedade civil na construção do FEAPER e Programa Camponês do Rio Grande do Sul. *POLÍTICA & SOCIEDADE (IMPRESSO)*, v. 17, p. 373-399, 2019.
- 18.** PEREZ, O. C.; LUZ, L. C. X. . RETROCESSOS NA POLÍTICA PARA AS JUVENTUDES NA ESFERA FEDERAL E NO MUNICÍPIO DE TERESINA. *HUMANIDADES & INOVAÇÃO*, v. 6, p. 163, 2019.
- 19.** PEREZ, OLIVIA CRISTINA. Relações entre coletivos com as Jornadas de Junho. *Opinião Publica*, v. 25, p. 258-256, 2019.
- 20.** PEREZ, OLIVIA CRISTINA; SANTOS, G. G. C. . A produção acadêmica sobre participação social no Brasil: Trajetória e agendas de pesquisa. *BIB REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS*, v. 1, p. 1-22, 2019.
- 21.** SZWAKO, José; LAVALLE, Adrian Gurza. “Seeing like a social movement”: Symbolic Institutionalization and Cognitive State Capacities: Institucionalização simbólica e capacidades estatais cognitivas. *Novos Estudos - Cebrap*, [s.l.], v. 38, n. 2, p.411-434, ago. 2019. *Novos Estudos - CEBRAP*. <http://dx.doi.org/10.25091/s01013300201900020009>.
- 22.** VALIENGO, C. ; PENTEADO, CLÁUDIO LUIS CAMARGO ; FORTUNATO, I. . Pesquisa sobre e com movimentos sociais. *SINERGIA (IFSP. ONLINE)*, v. 20, p. 1-9, 2019.